

Exame Final Nacional de Português

(Alunos com deficiência auditiva de grau severo ou profundo)

Prova 239 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2017

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

7 Páginas

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

É permitida a consulta de dicionário de língua portuguesa.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

GRUPO I

Leia o texto.

A rapariga estava pálida e cansada.

O seu cabelo castanho, cortado pela altura dos ombros, estava puxado para trás e parcialmente preso com um gancho. Vestia os mesmos jeans e o casaco preto, mas tinham um ar amarrotado.

5 Parou a olhar para a montra da livraria. Sempre gostara dela. [...] Comprara lá alguns livros quando tinha dinheiro. Pensou nos livros que deixara para trás e mordeu os lábios.

E então, inesperadamente, reparou no anúncio a pedir uma vendedora. Por instinto, endireitou o cabelo olhando para o seu reflexo na montra. Não usava maquilhagem além do batom barato que comprara nos primeiros dias. Não era a sua cor, mas estava próxima.

10 O homem de idade olhou para ela por instantes e depois sorriu.

– Quase não a reconhecia.

Ela tocou no cabelo.

– Cortei-o.

– Há muito tempo que não a via por aqui.

15 – Não.

Sentiu-se um pouco embaraçada. Fez um sinal com a cabeça na direção da montra.

– Precisa de uma assistente.

– Pensei que era atriz.

Ela não respondeu.

20 – Compreendo. Os atores precisam de empregos entre as peças.

– Já não sou atriz.

– E precisa de um emprego.

– Daqui a dois dias tenho de deixar o quarto onde vivo. Não tenho dinheiro para pagar a renda.

25 Ele ficou pensativo.

– É um quarto agradável?

Ela estremeceu.

Detestara o quarto desde o primeiro momento. Era frio e quase sem móveis, a cama com um péssimo colchão e cobertores finos, uma janela que dava para uma parede e mal deixava entrar a luz do dia. E tinha de dividir a casa de banho que ficava no fundo do corredor.

30 – Não muito.

Ele olhava-a, ainda pensativo.

– Talvez também tenha a solução para isso. Há um pequeno quarto lá em cima, onde dormia quando ficava em Londres. Mas agora não o uso. Prefiro ir para casa todas as noites.

35 – Quer dizer que o emprego é meu? Não tenho qualquer experiência.

– Gosta de livros antigos. E somos velhos amigos, não é verdade?

Ela olhou em volta. Passar o dia no meio de livros. Num lugar onde só por pouca sorte alguém poderia encontrá-la.

40 O quarto em cima era muito pequeno, mas a janela dava para os telhados e o céu. Uma cama estreita, um armário, uma mesa e uma cadeira. Perto da janela, um bico de gás. Havia

uma casa de banho. E ninguém conseguiria chegar ali sem atravessar a livraria. Um esconderijo no centro dos livros, como num jardim de roseiras selvagens.

Dormiu lá naquela noite. Leu um pouco, um livro de William, muito antigo, que trouxera da loja. Era um lugar tranquilo, não ouvia os sons da rua. Dormiu profundamente, pela primeira vez nos últimos meses. Quando despertou foi à janela e abriu-a, a manhã era fresca e simples, e aos poucos um brilho de felicidade surgiu no seu rosto. Pensou que talvez fosse aquilo a felicidade, uma vida tranquila.

Ana Teresa Pereira, *Neverness*, Lisboa, Relógio D'Água, 2015, pp. 95-97.

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Releia o texto da linha 1 à linha 9.

Refira três dos traços que caracterizam a personagem feminina. Justifique a sua resposta com citações do texto.

2. O dono da livraria decide contratar a rapariga como vendedora.

Explicite duas das razões que podem ter motivado essa decisão.

3. Compare os dois quartos que são referidos, em momentos diferentes, neste excerto.

4. Descreva o estado psicológico da jovem, com base no último parágrafo do texto.

5. Proponha um título adequado ao excerto que leu. Fundamente a sua escolha em elementos do texto.

GRUPO II

Leia o excerto da entrevista de Sérgio Costa Andrade a Manuel António Pina, escritor que recebeu, em 2011, o Prémio Camões, o mais prestigiado da literatura de língua portuguesa.

O prémio foi mesmo uma verdadeira surpresa?

Claro. Nem sabia que o júri estava para reunir. E muito menos que o meu nome já tinha sido falado no ano passado. Não me passava pela cabeça. E, se quer que lhe diga, apesar de o prémio ser bastante grande em dinheiro – uma importância que faz falta em qualquer casa –, nem sequer era coisa que eu ambicionava. Agora já estou habituado à ideia. Mas também me surpreendeu... Não sei bem o que estou a fazer no meio daqueles nomes todos que já ganharam o prémio. Sempre que olho para a lista dos portugueses – o Miguel Torga, o José Saramago, o Eugénio de Andrade, a Agustina, o Eduardo Lourenço, o Lobo Antunes... –, penso: «O que é que estou a fazer no meio deles?».

10 *O seu primeiro livro a ser editado, em 1973, é de literatura infantil, e só depois é que saiu o de poesia, em 1974. Isso tem algum significado relativamente à valorização de um ou de outro género?*

Não. O livro que saiu em 74 já estava preparado para sair antes... O Luís Miguel Queirós escreveu no *Público* que os livros para crianças e a poesia são dois rios paralelos que estão unidos por vários canais. Isso é verdade. São coisas diferentes, claro, e todos nós temos várias personalidades. Eu estou sempre a dizer, e é verdade, que tenho tido uma vida relativamente pacata, fora alguns sobressaltos que toda a gente tem. As grandes emoções que tive na minha vida, as experiências emotivas fortes, foram com a leitura e com os filmes que vi.

Toda a gente reconhece que Pessoa é uma das suas referências...

20 ... Minha e de toda a gente. Mesmo aqueles que não leram o Pessoa são influenciados por ele. Porque leram outros autores que leram o Pessoa. E sabe que as influências não são coisas más; são coisas boas. Há um livro do Ezra Pound que me marcou muito na juventude, *ABC of Reading*, que foi traduzido, na edição brasileira, por *O ABC da Literatura*, e que tem todas as ideias dele sobre a literatura. E ele amava realmente a literatura: aprendeu grego para ler o Homero no original! Ele dizia uma coisa que vem ao encontro daquilo que eu sentia: aconselhava os jovens escritores a abrirem-se a todas as influências possíveis, sem procurarem excessivamente a genialidade. A originalidade de um escritor é a síntese que ele faz, naturalmente, de todas as influências possíveis.

Manuel António Pina, *Dito em Voz Alta: entrevistas sobre literatura, isto é, sobre tudo (2000-2012)*, Sousa Dias (org.), Lisboa, Documenta, 2016, pp. 170-173. (Texto adaptado)

1. Para responder a cada um dos cinco itens que se seguem (1.1. a 1.5.), escolha a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

1.1. Nesta entrevista, Manuel António Pina revela uma atitude de

- (A) humildade em relação aos outros autores premiados.
- (B) indiferença pela quantia bastante elevada do prémio.
- (C) discordância relativamente à sua nomeação pelo júri.
- (D) curiosidade pelos livros de outros autores premiados.

1.2. No último parágrafo do texto, o entrevistado expressa a opinião de que

- (A) o conhecimento de autores famosos deve ser obrigatório.
- (B) os jovens escritores devem ler a obra de Homero no original.
- (C) a originalidade de um escritor resulta das influências que ele recebe.
- (D) os jovens artistas devem distanciar-se das obras de outros autores.

1.3. Nas linhas 4-5, os travessões delimitam

- (A) uma citação.
- (B) um comentário.
- (C) uma enumeração.
- (D) um argumento.

1.4. A figura de estilo presente na expressão «os livros para crianças e a poesia são dois rios paralelos que estão unidos por vários canais» (linhas 14-15) é a

- (A) metáfora.
- (B) antítese.
- (C) personificação.
- (D) ironia.

1.5. Na linha 21, a expressão «por ele» desempenha a função sintática de

- (A) sujeito.
- (B) predicativo do sujeito.
- (C) complemento indireto.
- (D) complemento agente da passiva.

2. Reescreva a frase a seguir apresentada, substituindo a expressão «Em breve» pela palavra «Ontem». Proceda às alterações necessárias.

Em breve, o autor receberá um convite para a sessão de autógrafos.

3. Complete as frases do texto seguinte, utilizando os conectores adequados de entre os que se encontram no quadro abaixo. Cada conector deverá ser utilizado apenas uma vez.

Escreva, na folha de respostas, a alínea e o conector que lhe corresponde.

como	depois de	mas	ou	sempre que	visto que
------	-----------	-----	----	------------	-----------

Manuel António Pina nasceu no Sabugal e estudou em Coimbra, a) foi no Porto que viveu grande parte da sua vida. Começou a trabalhar no *Jornal de Notícias* em 1971, b) ter terminado os estudos universitários. Além de jornalista e cronista, foi também poeta, dramaturgo e escritor de livros infantis. A sua obra literária tem uma grande projeção internacional, c) está traduzida em vários países, d) , por exemplo, Espanha, Dinamarca e Bulgária.

GRUPO III

As livrarias e as bibliotecas têm um papel importante na promoção do gosto pela leitura, organizando, entre outras atividades, sessões em que participam escritores, jornalistas e o público em geral.

Redija um texto de reflexão, de cento e vinte a cento e oitenta palavras, sobre este tema. Refira, entre outros, os seguintes aspetos:

- uma vantagem do convívio cultural entre quem escreve e quem lê;
- uma iniciativa a realizar numa livraria ou numa biblioteca com o objetivo de atrair novos leitores.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item							Cotação (em pontos)
	Cotação (em pontos)							
I	1.	2.	3.	4.	5.			100
	20	20	20	20	20			
II	1.1.	1.2.	1.3.	1.4.	1.5.	2.	3.	50
	5	5	5	5	5	10	15	
III	Item único							50
TOTAL								200

Prova 239

1.^a Fase